

A PRESENÇA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS QUE PERSISTEM

THE MALE PRESENCE IN CHILD EDUCATION: CHALLENGES THAT PERSIST

Kátia Paschoali Miguel¹
Ana Carolina de Oliveira Queiroz²
Andressa Simone de Carvalho³

RESUMO

A presença reduzida de homens na educação infantil é reflexo da construção histórica dos papéis sociais, que associa a feminilidade ao cuidado e educação de crianças. Assim, objetivou-se identificar estudos que abordam a atuação de homens como docentes na educação infantil, através de revisão bibliográfica em bases de dados brasileiras, com intervalo de publicação de 2000 a 2019, sendo selecionadas 60 pesquisas. Os resultados reafirmam a desigualdade de gênero, pois os educadores são questionados quanto a sua competência e orientação sexual, além de serem vistos como possíveis abusadores. Constatou-se a presença de desafios na inserção e permanência dos docentes, pois estes são deslocados para outros cargos. Faz-se necessário repensar a formação e a atuação dos educadores na educação infantil, buscando possibilidades de ressignificação sobre os papéis de gênero.

Palavras-chaves: Homens. Educação infantil. Masculinidade. Identidade de Gênero.

ABSTRACT

The reduced presence of men in early childhood education reflects the historical construction of social roles, which associate femininity with the care and education of children. Thus, the objective was to identify studies that address the role of men as teachers in early childhood education, through a bibliographic review in Brazilian databases, with publication interval from 2000 to 2019, and 60 studies were selected. The results reaffirm gender inequality, as educators are questioned about their competence and sexual orientation, and are seen as potential abusers. It was verified the presence of challenges in the insertion and permanence of professors, because they are displaced to other positions. It is necessary to rethink the education and performance of educators in early childhood education, seeking possibilities of resignification on gender roles.

Keywords: Men. Early childhood education. Masculinity. Gender identity.

¹ Doutora em Psicologia do Desenvolvimento Humano (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo). Docente e Supervisora de Estágio na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). E-mail: kmiguel@unaerp.br

² Graduanda em Psicologia pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). E-mail: anacarolina_qz@hotmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). E-mail: andressasimone1997@gmail.com

INTRODUÇÃO

A docência, notadamente na educação infantil, tem sido exercida predominantemente por mulheres, onde a desigualdade de gênero se acentua (MONTEIRO; ALTMANN, 2014; FERREIRA, 2016; RAMOS, 2011; ARAÚJO; HAMMES, 2012). Frente às relações de gênero, Faria e Sarat (2017) apontam que são produzidas social e historicamente, o que contribui para a presença de práticas educativas masculinizantes e feminilizantes, estabelecidas de acordo com as concepções de cada sociedade.

A partir de Carvalho (2007), Sayão (2005), Gonçalves, Capristo e Ferreira (2015) e Flores (2000) compreende-se que a presença reduzida de homens na educação infantil é reflexo da construção histórica dos papéis feminino e masculino, sendo associadas aos homens as profissões com maior prestígio e melhor remuneração, que geralmente são vistas como aquelas que exigem atitude e força. Às mulheres tendem a ficarem reservadas as profissões de menor prestígio e remuneração, que tem associado, comumente, feminilidade e maternidade ao cuidado e educação de crianças. Tais aspectos favoreceram o afastamento dos homens na educação infantil, pois eles estariam negando a posição de privilégio masculino ao buscar uma profissão fortemente associada ao feminino (FERREIRA, 2016).

Os poucos homens docentes na educação infantil tendem a ser associados a um modelo heteronormativo para os meninos e paterno para as crianças, especialmente para aquelas que não têm essa figura presente em seus relacionamentos (SILVA, 2006; MONTEIRO; ALTMANN, 2014; BRABO; ORIANI, 2013). Porém, são vistos com estranhamento e com olhares de suspeita por pais, professoras e gestoras e pessoas da sociedade (CARVALHO, 2015; BRITO; NASCIMENTO; SILVA, 2018; SOUZA, 2017).

Assim, a pesquisa objetivou identificar o que se tem produzido sobre a atuação de homens, como docentes, na educação infantil. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, para compreender os fatores influentes na presença reduzida de homens na educação infantil. O tema da pesquisa é relevante ao propor reflexão sobre a inserção de educadores homens na educação infantil e, de forma mais ampla, sobre práticas sexistas e excludentes relacionadas aos papéis de gênero. A escolha do tema se apoia na necessidade ainda vigente de abordar o impacto das questões de gênero na vida profissional das pessoas, e notadamente, na docência.

METODOLOGIA

Realizou-se levantamento bibliográfico dos estudos sobre as dificuldades enfrentadas por professores homens na educação infantil, nas bases de dados Google Acadêmico, Redalyc, Index Psi TESES e LILACS, sendo as últimas, bases de dados da BVS-PSI. Foram consideradas as três primeiras páginas em todas as bases acadêmicas. Os critérios de inclusão foram o intervalo de publicação de 2000 a 2019 e serem estudos em língua portuguesa; sem distinção entre escola pública e particular. Além disso, utilizaram-se os seguintes descritores: educação infantil; gênero; homens; educadores; masculinidade e preconceito.

Após a busca por palavras-chave, foram selecionados todos os trabalhos que atendiam aos critérios. A análise das publicações para verificar a pertinência se deu primeiramente através dos títulos, que deveriam contemplar palavras-chave como: professores homens; educação infantil; anos iniciais; dificuldades; docentes do sexo masculino e relações de gênero. Depois foram lidos os resumos dos estudos selecionados, identificando-se objetivos e método de pesquisa; frente à sua pertinência, foram analisados os estudos selecionados. Para fins de organização, os dados dos 60 trabalhos selecionados foram categorizados em uma tabela, identi-

ficando aspectos como o sexo dos autores, ano de publicação, metodologia (instrumento de coleta de dados, sujeitos, tipo de pesquisa) e resultados. Também se identificou a base de dados e o tipo de estudo pesquisado.

Com base nos dados, foram estabelecidas as seguintes etapas para compreensão do material: **I)** Caracterização geral; **II)** Temáticas encontradas e **III)** Análise das temáticas.

RESULTADOS

I. CARACTERIZAÇÃO GERAL

A partir da coleta, encontrou-se 60 estudos, dos quais 54 destes encontravam-se na base Google Acadêmico, 4 na base Redalyc, 1 na base Index Psi TESES e 1 na base LILACS. A predominância de estudos encontrados do Google Acadêmico pode ter se dado pelo fato de este congregar várias bases e repositórios, abarcando um número maior de trabalhos.

A Tabela 1 contempla os tipos de estudo selecionados, em termos de quantidade:

Tabela 1 – Tipos de Estudo selecionados no período 2000-2019

TIPO DE ESTUDO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
Artigos	33
Teses	4
Dissertações	11
TCC	7
Monografias	5

Nota-se que no período selecionado houve uma maior publicação de artigos, cabendo mencionar que vários artigos se apresentavam como recortes de dissertações e teses, além de anais, sendo possível inferir que essa forma de publicação possibilita maior alcance dos trabalhos, algo que também foi encontrado por Böhm e Campos (2013).

No período de 2000 a 2019, a Tabela 2 apresenta o número de publicações a cada ano:

Tabela 2 – Ano de publicação dos estudos selecionados

ANO DE PUBLICAÇÃO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
2000	1
2001 a 2014	0
2005	1
2006	2
2007	1
2008	2
2009	1
2010	3

2011	1
2012	4
2013	7
2014	3
2015	10
2016	4
2017	8
2018	9
2019	3

Observa-se que o interesse pela inserção do professor homem na educação infantil é recente, visto que, o número de publicações aumenta a partir de 2013, o que pode estar relacionado às discussões sobre gênero estarem cada vez mais presentes na sociedade.

Dos 60 estudos selecionados, 10 eram pesquisas bibliográficas, 2 eram pesquisas documentais e 48 correspondiam a pesquisas de campo; destas, 42 apresentavam metodologia de análise qualitativa e 6, metodologia de análise quanti-qualitativa. Constata-se que há uma predominância de estudos de campo, com análise qualitativa, no que diz respeito às dificuldades enfrentadas por docentes homens na educação infantil.

Referente à coleta de dados, nas pesquisas bibliográficas, dois trabalhos buscaram estudos em bases de dados, três pesquisas tiveram como foco autores que discutem sobre as relações de gênero e uma, especificamente, utilizou-se de produções acerca da atuação de professores homens na educação infantil. Ademais, quatro pesquisas apresentaram metodologia pouco clara, visto não haver explicação de como foi feita a coleta de dados, nem os critérios de seleção utilizados.

Nas pesquisas documentais a coleta de dados ocorreu em mídias eletrônicas, sendo uma em uma comunidade de professores no Orkut e outra sobre notícias sobre a participação masculina na educação infantil nos sites *Terra* e *O Globo*. Quanto às pesquisas de campo, 32 estudos utilizaram entrevistas, 4 utilizaram questionários e 12 fizeram uso de dois ou mais instrumentos, como por exemplo, entrevistas, questionários, grupos de discussão, observações participantes e fotografias (com intuito de registrar o contexto escolar, especificamente da sala de aula).

Por fim, dos estudos selecionados, 34 foram escritos por mulheres, 16 por homens e em 10 houve colaboração de ambos. O trabalho realizado por Böhm e Campos (2013) também encontrou predominância do interesse feminino por pesquisas relacionadas ao gênero e docência.

II - TEMÁTICAS ENCONTRADAS

A partir de tabela feita para a análise dos dados obtidos nos 60 estudos, elencaram-se as principais temáticas emergentes, sendo elas: educação infantil associada ao feminino; professores homens como menos competentes na educação infantil; dificuldade de inserção dos

professores homens na educação infantil; deslocamento do professor homem para outras funções; professores homens sendo vistos como homossexuais; professores homens como possíveis abusadores; desvalorização da profissão atrelada à baixa remuneração; formação profissional e “visão positiva” do docente na educação infantil. Tais temáticas, verificadas em cada um dos trabalhos, individualmente, foram depois consideradas como categorias para agrupamento dos artigos em blocos, de acordo com o descrito no próximo item.

III - ANÁLISE DAS TEMÁTICAS

O agrupamento dos artigos em blocos e por temáticas emergentes possibilitou a compreensão mais ampla acerca dos estudos desenvolvidos nas duas últimas décadas a respeito da atuação de homens, como docentes, na educação infantil e sobre os principais fatores influentes para a presença reduzida destes na educação infantil.

Na primeira temática, educação infantil associada ao feminino, percebe-se a permanência de discussões e ações que enfatizam e/ou associam o feminino à educação infantil, estando presente em nas pesquisas realizadas por Silva (2015); Silva (2006); Brabo e Oriani (2013); Gonçalves, Faria e Reis (2016); Gonçalves, Souza e Reis (2017); Santos (2019); Oliveira, Júnior e Silva (2018); Straiotto (2017); Faria e Sarat (2017); Ferreira (2016); Belo e Camilo (2012); Belo (2010); Santos e Castro (2015); Brito, Nascimento e Silva (2018); Moreira (2018); Silva (2017); Maciel (2018); Venturini e Thomasi (2013); Carvalho (2015); Silva e Rabelo (2019) e Santos (2019). Estes autores discutem que o gênero feminino é considerado como sendo, por natureza, o melhor em cuidados pessoais, visão pautada na ideia de que os instintos maternos favorecem as mulheres, por terem mais recursos e habilidades para lidarem com as necessidades de crianças pequenas, como se a figura da professora remetesse à continuação dos cuidados que a criança recebe em casa pela mãe (GONÇALVES; GOMES, 2019).

Desta forma, as mulheres ainda são consideradas mais competentes para a função da docência na educação infantil, como percebido no discurso de professoras, diretores, pais, alguns alunos de pedagogia e até mesmo pelos próprios homens pedagogos, que acabam por reproduzir o mesmo discurso, ao descrever como requisito para a docência “características femininas” que as mulheres naturalmente possuem (BRITO; NASCIMENTO; SILVA, 2018; SANTOS, A. 2015; GONÇALVES; FARIA; REIS 2016).

Outro aspecto que tende a favorecer esse tipo de visão é a educação sexual impregnada de preconceitos oferecida na escola ou família a respeito dos papéis sociais de homens e mulheres, o que corrobora para a crença de que a função da docência na educação infantil deva ser exercida apenas por mulheres (GONINI; PETRENAS; MOKWA, 2018).

Em consonância com esses resultados, identificou-se a temática “professores homens como menos competentes na educação infantil”, em que se pode identificar que não há somente uma alta expectativa sobre as habilidades da mulher, mas também a subestimação do homem quanto docente na educação infantil, estando a sua competência como um fator de questionamento em 30 pesquisas. Neste sentido, os docentes são vistos como incapazes de cuidar de crianças pequenas, alimentando novamente a ideia de que o feminino seria melhor preparado para tal função, algo discutido nas pesquisas realizadas por Sayão (2015); Gonçalves, Capristo e Ferreira (2015); Araújo e Hammes (2012); Gomides (2014); Silva (2012); Jaeger e Kacques (2017); Gonçalves, Faria, Oliveira e Soares (2015); Gomes (2008); Silva (2006); Gonçalves e Penha (2015); Hentges (2013); Silva e Martins (2016); Santos, W. (2015); Silva e Veloso (2018); Silva (2013); Oliveira, Junior e Silva (2018); Straiotto (2017); Ferreira e Carvalho (2007); Faria e Sarat (2017); Ferreira (2016); Belo e Camilo (2012); Sou-

za (2017); Santos (2019); Moreira (2018); Silva (2017); Maciel (2018); Carvalho (2015); Gonçalves, Souza e Reis (2017); Lima (2018); Silva e Rabelo (2019).

Straiotto (2017) identificou em sua pesquisa com pedagogos a crença de que as mulheres teriam mais aptidões para o cuidado e educação de pequenos. Esse argumento, por sua vez, remete ao mito da “educadora nata” discutido por Arce (2001), no qual as mulheres, por natureza, são vistas, socialmente, com mais condições para o cuidado e educação de crianças. Esta crença demonstra de forma explícita o reflexo dos padrões sociais pré-estabelecidos para homens e mulheres, havendo esforços sociais para que tal cisão permaneça.

Outra temática identificada foi à dificuldade de inserção dos professores homens na educação infantil, presente em 26 pesquisas. Os dados obtidos evidenciaram a resistência a respeito da presença do masculino, e em alguns casos, inclusive, não havia nem de fato a inserção, em virtude de que as primeiras barreiras se apresentavam já no estágio, como mencionado por Santos e Castro (2015), sendo justificado pela instituição que aquele não era o perfil da escola e/ou não haveria aceitação dos pais, inviabilizando a realização do estágio na instituição. Silva (2013), Silva (2017) e Maciel (2018) também encontraram resultados semelhantes, havendo também abaixo assinado para a retirada do professor de seu cargo de docência.

Pode-se perceber que as concepções vinculadas ao papel de cada gênero e as distinções de suas habilidades, acarretam a discriminação do homem no espaço da educação infantil, contribuindo para o deslocamento do homem de suas funções e/ou cargos. Diante disso, identificou-se a temática “deslocamento do professor homem para outras funções” a partir de estudos realizados por Flores (2000), Tatagiba (2010), Silva e Martins (2016), Zanette e Dal’igna (2018), Straiotto (2017), Belo e Camilo (2012), Nunes (2013), Nunes e Afonso (2018), Moreira (2018) e Venturini e Thomasi (2013). Estes autores enfatizaram que em diversas instituições de educação infantil os professores homens são exonerados de suas tarefas, principalmente as vinculadas ao cuidado pessoal das crianças, como banho e troca de fraldas ou são colocados como professor de apoio.

Embora grande parte das dificuldades tenha sido observada no contexto da docência, por meio de desvio de tarefas ou limitação quanto sua atividade, como abordados por Souza (2010), Gonçalves e Gaia (2015), Faria e Reis (2016), também se encontrou mudança de docentes para funções administrativas (GOMIDES, 2014; STRAIOTTO, 2017) e para turma de crianças maiores (MONTEIRO; ALTMANN, 2014; RAMOS, 2011; JAEGER; KACQUES, 2017; ZANETTE; DAL’IGNA, 2018). Também se pode constatar relação entre o deslocamento dos docentes para outros cargos com a desconfiança quanto ao possível mal que poderiam causar às crianças, como violência física e sexual (HENTGES, 2013; SILVA; VELOSO, 2018; MOREIRA, 2018) e o questionamento constante quanto à capacidade de cuidar (SANTOS, 2019).

No estudo realizado por Santos (2019), a justificativa apresentada pela gestão, pelos colegas de trabalho, dentre outros envolvidos, para o deslocamento, era de que os pedagogos não seriam tão competentes para tal tarefa quanto às mulheres. Outra justificativa encontrada para os desvios de funções, principalmente aquelas relacionadas ao cuidado corporal, deriva da premissa de que os professores não seriam bem vistos pelos familiares (SAYÃO, 2005).

A desconfiança sobre a presença e capacidade do educador homem na educação infantil, alinhada às práticas mantenedoras da gestão escolar, fomentam a desigualdade de gênero, pois como demonstram os estudos de Silva e Martins (2016); Flores (2000); Nunes (2013); Nunes e Afonso (2018); Moreira (2018) e Venturini e Thomasi (2013), os homens mesmo em minoria na docência tendem a ter mais privilégios, sendo desviados de funções docentes para

cargos de direção e coordenação, obtendo salários maiores e maior prestígio diante de seus colegas de trabalho. Zanette e Dal'igna (2018) discutem esse movimento conservador ao observar que homens são levados a cargos administrativos mesmo não almejando tal posição.

Straiotto (2017) também destaca essa realidade em sua dissertação ao demonstrar o baixo índice de experiência de homens na educação infantil, em contrapartida ao alto índice de experiência em “Gestão Técnica-Pedagógica”. Este estudo também apontou para a grande rotatividade de funções dentro da área da educação, sendo que os professores homens permanecem pouco tempo na docência com crianças, sendo logo migrados para funções administrativas. Aspecto significativo foi o fato dos pedagogos em sua maioria compartilharem a concepção de que o exercício de cargos administrativos estaria relacionado à sua condição de gênero, apontando uma cisão dentro do espaço escolar, em que homens ocupam lugares de dominância, pois ao ocuparem cargos de direção “impõem mais autoridade” (MOREIRA, 2018).

Partindo desta desconfiança, identificou-se como temática “professores homens sendo vistos como homossexuais”. Tal temática esteve presente em 11 trabalhos, em que os docentes eram vistos como homossexuais, havendo questionamentos quanto a sua orientação sexual (MONTEIRO; ALTMANN, 2014; GOMES, 2008; SOUZA, 2010; SILVA; MARTINS, 2016; OLIVEIRA; JUNIOR; SILVA, 2018; HENTGES, 2013; PIAZETTA, 2017; FERREIRA, 2016; LIMA, 2018; SILVA; RABELO, 2019). Straiotto (2017), em sua pesquisa, revela o preconceito sofrido por professores homens por serem homossexuais e Oriani (2015) destaca haver um reforço diário pelos docentes para a manutenção do padrão heteronormativo.

Outro aspecto expressivo encontrado nessas pesquisas foi à identificação da temática “professores homens como possíveis abusadores”, visto que, tal concepção esteve presente em 32 trabalhos, tendo alguns discorrido sobre o estigma sofrido pelos professores homens ao serem vistos como agressores físicos e/ou sexuais em potencial, como apontado por Carvalho (2007), Jaeger e Kacques (2017) e Pereira (2012). Outras pesquisas, como as realizadas por Ramos (2011); Sayão (2005); Gonçalves, Capristo e Ferreira (2015); Araujo e Hammes (2012); Gonçalves, Faria e Oliveira (2015); Souza (2010); Silva (2006); Gonsalves, Faria e Reis (2016); Hentges (2013); Tatagiba (2010); Sílvia e Martins (2016); Silva e Veloso (2018); Oliveira, Junior e Silva (2018); Gaia (2015); Zanette e Dal'igna (2018); Straiotto (2017); Faria e Sarat (2017); Ferreira (2016); Gonçalves, Souza e Reis (2017); Nunes (2013); Santos e Castro (2015); Souza (2017); Brito, Nascimento e Silva (2018); Moreira (2018); Silva (2017); Maciel (2018); Lima (2018); Silva (2014) e Carvalho (2015), apontaram o receio dos professores homens estarem responsáveis pela higienização das crianças, sendo esta uma prática comum da atuação para o cuidado de crianças pequenas, mas pouco aceita quando desempenhada por homens. Em algumas destas pesquisas, notaram-se a presença de ambas as temáticas, tanto do homem sendo visto como homossexual, como quanto um possível abusador (RAMOS, 2011; HENTGES, 2013; SILVA; MARTINS, 2016; OLIVEIRA; JUNIOR; SILVA, 2018; STRAIOTTO, 2017; FERREIRA, 2016; LIMA, 2018).

A desvalorização da profissão atrelada à baixa remuneração também surgiu como uma temática, pois alguns trabalhos discutiram o fato de que, por ser considerada uma prática qualificada à mulher, a educação infantil é desvalorizada socialmente, sendo uma profissão mal remunerada, fator este desmotivador para a permanência dos homens na docência (JAEGER; KACQUES, 2017; HENTGES, 2013; SILVA, 2017; BÖHM; CAMPOS, 2013).

Segundo Cortez (2008), os profissionais possuem uma opinião negativa a respeito do seu próprio status socioprofissional, em que percebem a desvalorização social da profissão retratada pela baixa remuneração, altos índices de educadoras e na falta de reconhecimento

social sobre a importância da profissão. Para Miranda (2017) isso pode sinalizar um processo de repetição dos padrões sociais nos quais os homens estão habituados a seguir profissões em que expressem a sua liderança ou que lhes ofereçam um bom salário, visto carregar consigo a ideia de ser o provedor da família.

Somadas às dificuldades do exercício das funções do professor, pode-se constar também resistências na própria formação. Neste sentido, identificou-se como temática a formação e escolha profissional. Na pesquisa realizada por Santos, A. (2015) com 52 alunos (homens) de pedagogia, constatou-se que, embora os alunos tivessem concordado com a importância da atuação de homens na educação infantil, com intuito de romper paradigmas a respeito de gênero ligado à atuação, somente 6 destes apontaram a intenção de trabalhar como professor na Educação Infantil, e 16 graduandos demonstraram interesse em trabalhar em outras áreas, sem ligação com a Pedagogia. Tais dados também foram encontrados por Miranda (2017), visto que, em sua pesquisa, os estudantes de pedagogia não expressaram a intenção de trabalhar na educação de crianças.

Partindo disso, Galvão e Brasil (2009) realizaram pesquisa com professores da educação infantil e estes consideraram o gostar de crianças como requisito fundamental para o exercício da profissão. Tal visão de Educação Infantil, segundo os autores, ajuda a consolidar estereótipos, como por exemplo, de ser uma profissão feminina, materna e sem necessidade de formação específica, o que prejudica a profissionalização do segmento. “A docência na educação infantil realizada pelo sexo masculino é pouco discutida nos cursos de formação, pois há uma pressuposição presumida e cristalizada que ainda hoje esse é papel da mulher e, portanto, não há discussão e questionamento” (GONINI; PETRENAS; MOKWA, 2018, p. 77).

Na pesquisa realizada por Santos, A. (2015), os estudantes de pedagogia apontaram a falta de apoio por parte de familiares e amigos, frente à escolha do curso, assim como carência de incentivo de professores, que aconselharam os alunos homens de pedagogia a trocarem de curso (ALTHOFF, 2016). Dessa forma, o homem quando escolhe a docência, sofre diversos questionamentos em seu contexto social, sobretudo sobre sua capacidade profissional (PIAZETTA, 2017; LIMA, 2018).

A última temática identificada é a “visão positiva” do docente na educação infantil, que aparece em 18 pesquisas, sendo estes os únicos a apresentarem “aspectos positivos” quanto ao homem na educação infantil. Em oito desses trabalhos os entrevistados viram como aspecto positivo o homem como uma figura que transmite segurança e impõe mais respeito, uma vez que as crianças precisam de mais firmeza e obedecem mais aos homens, sendo, portanto, uma figura de autoridade e disciplina (GONÇALVES; CAPRISTO; FERREIRA, 2015; GAIA, 2015; CORTEZ, 2008; MACIEL, 2018).

Já em nove das pesquisas, o que apareceu como positivo foi à representação da figura paterna, sendo justificado que a convivência com um professor homem seria positiva, principalmente para as crianças que não convivem com esta figura, como encontrado nos estudos de Souza (2010) e Silva (2014). Brabo e Oriani (2013) descrevem pedidos de mães, que estavam com problemas com os maridos ou separadas, para que colocassem seus filhos e filhas na sala do professor afim de que substituísse a figura paterna. A visão do homem como figura masculina que pode transmitir afeto paterno também foi encontrada em Silva (2006), Cortez (2008), Nunes (2013), Monteiro e Altemann (2014) e Silva e Rabelo (2019).

Por fim, quatro dessas pesquisas apresentaram que o principal fator positivo do homem na educação infantil seria o da representatividade, visto que a presença masculina é im-

portante para a criança no sentido de que, através do professor, ela possa associar melhor os papéis de cada indivíduo na sociedade, e até mesmo formular uma nova imagem referente ao papel masculino. Contudo, essa visão infelizmente é limitada, visto que três desses quatro achados foram encontrados em pesquisas que tiveram como intuito a discussão da ausência do homem na educação infantil por meio da revisão de literatura (OLIVEIRA, 2018; SILVA; MARTINS, 2016; OLIVEIRA; JUNIOR; SILVA, 2018). Apenas o estudo de Nunes e Afonso (2018) mostrou esta visão positiva pela perspectiva das mães, que compreendiam que a relação com o professor poderia ser um norteador para os meninos, visto que este seria uma influência positiva.

Além dos aspectos apresentados, também cabe ressaltar que constatou-se, a partir dos trabalhos, que de 2000 a 2019 os resultados que indicam dificuldades na inserção e permanência de professores homens se mantem. Nota-se que houve um aumento no número de publicações que abordam esta temática, como já foi apresentado, o que indica que está ocorrendo um maior movimento para discutir questões de gênero, especialmente na área da educação. Neste sentido, entende-se que a ciência tem buscado compreender aspectos que a própria sociedade vem levantando como importantes, visto que discussões sobre gênero e os papéis femininos e masculinos estão cada vez mais presentes na sociedade.

Compreendeu-se também que, o maior número de autoras ressalta o quanto a educação é considerada feminina, não só na educação infantil, mas também nos espaços universitários, pois os estudos a respeito dos papéis de gênero e sobre a presença masculina na educação infantil tem sido realizada em maior número por mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilita reafirmar a desigualdade de gênero acentuada na educação infantil, e os principais desafios encontrados na inserção, atuação e permanência de homens como docentes na educação infantil. Estas dificuldades são percebidas pela necessidade destes docentes comprovarem constantemente sua competência e precisarem lidar com a desconfiança atrelada a uma possível violência sexual, sendo comum o remanejamento destes pedagogos para turmas de crianças maiores, o que leva a questionar: por que os alunos mais velhos deveriam ser aqueles que poderiam ter aula com educadores homens? Seria porque já teriam condições de denunciar atitudes inadequadas destes?

Seja pelo afastamento dos homens no cuidado pessoal das crianças, ou pela transferência para turmas de alunos mais velhos, tais atitudes fazem com que a escola se torne um lugar de vigilância e normatização e não de acolhimento e discussão de práticas e de estereótipos. Percebe-se também o favorecimento da desigualdade por meio da desvalorização da profissão ao atribuir ao gênero feminino a competência nata para o cuidado, e, ao gênero masculino, a liderança e respeito. Tal visão coloca as mulheres em subalternidade mesmo em um contexto predominantemente feminino. Os homens tendem a alcançar mais facilmente os cargos administrativos e, conseqüentemente, apresentam salários mais altos.

Diante desses diversos fatores, a permanência do homem na educação infantil se torna difícil, visto que, socialmente e institucionalmente ainda há papéis de poder e de subordinação entre homens e mulheres, e o gênero permanece em diversos contextos como critério de competência, anteriormente à qualidade do serviço. Portanto, há nestes aspectos a presença de uma cultura patriarcal, pautada na desigualdade entre o feminino e o masculino e percepção do homem ora como “o temido” (quando vinculado ao cuidado infantil) ora como “o respeitado” (quando vinculado à gestão, por ter mais habilidades).

É importante salientar que esses constructos não partem somente das escolas e suas gestões e sim da cultura patriarcal predominante, onde homens são colocados e remunerados como provedores e mulheres como complementares. Contudo, a situação se retroalimenta por meio de práticas de afastamento do masculino na educação infantil, mudanças de cargos, baixa possibilidade de estágios, ausência de apoio familiar, discriminação e falta de discussão nos cursos de formação. Diante disso, se faz necessário repensar a formação e a atuação dos pedagogos na educação infantil, em uma proposta reflexiva, que contemple também a gestão escolar em programas de esclarecimento e solução de conflitos, com pais e responsáveis pelas crianças deste segmento, buscando possibilidades de ressignificação sobre os papéis de gênero para toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALTHOFF, K. C. **Homens Pedagogos?** A Vivência Dos Professores Que Atuam Com Crianças Na Região De Braço Do Norte-SC. 2016. 33f. TCC (Especialização) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173811>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

ARAÚJO, M. P.; HAMMES, C. C. A androfobia na educação infantil. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 3, n. 7, p.5-20, 2012. Disponível em: <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/580>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

ARCE, A. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, [S.l.], n.13, p. 167-184, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a09n113.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

BELO, R. P. **Gênero e profissão:** análise das justificativas sobre as profissões socialmente adequadas para homens e mulheres. 2010. 161f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <<http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/7006>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BELO, R. P.; CAMILO, L. Trabalho e gênero: elaborações discursivas sobre os papéis profissionais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 271-286, 2012. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/cpst/article/view/61623/64520>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BÖHM, B. C. A.; CAMPOS, M. I. Atuação de professores homens na educação básica: um estado da arte sobre a produção acadêmica. **Horizontes - Revista De Educação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 59-72, jul. 2013. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/2044/1436>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

BRABO, T. S. A. M.; ORIANI, V. P. Relações de gênero na escola: feminilidade e masculinidade na Educação Infantil. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 17, n. 2, p. 145-154, mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644346008>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

BRITO, A.; NASCIMENTO, F.C.; SILVA, M. S. A Escassez Da Figura Masculina Na Docência Da Educação Infantil E Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. **Revista Communitas**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 307-330, Jul./Dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1957/pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

CARVALHO, A. M. O. **Vozes masculinas no cotidiano escolar**: desvelando relações de gênero na Educação Infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz. 2015. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-graduação em Educação Sexual, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132560/000856020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

CARVALHO, E. M. G. **Cuidado, relações de gênero e trabalho docente na educação infantil**: Um estudo de caso na pré-escola pública. 2007. 254f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10263/1/Tese%20Eronilda%20Carvalhoseg.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

CORTEZ, M. G. Gênero Masculino e a Profissão do “Cuidar”. In: **Congresso Português De Sociologia**, 6., 2008. Anais... Lisboa, 2008, p. 1-13. Disponível em: <<http://historico.aps.pt/vicongresso/pdfs/174.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

FARIA, A. H.; SARAT, M. A atuação masculina na educação escolar de crianças: o estado da arte. In: **Seminário Formação Docente: Intersecção Entre Universidade E Escola**, 2., 2017. Anais... Dourados, 2017, Não paginado. Disponível em: <<http://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/4208/4862>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

FERREIRA, J. L.; CARVALHO, M. E. P. Gênero, masculinidade e magistério: horizontes de pesquisa. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p.143-157, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/751>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

FERREIRA, M. L. S. **Profissionais Discriminados**: Um Estudo Sobre Professores Do Gênero Masculino. 2016. 33f. TCC (Especialização) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173088/MONOGRAFIA%20GDE%20Profissionais%20discriminados.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

FLORES, M. L. R. **Conversando com educadoras e educadores de berçário**: relações de gênero e de classe na educação infantil. 2000. 290f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/108420>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

GAlIA, R. S. P. Gênero e docência na educação infantil: reflexões acerca das relações entre a prática do cuidado e a atuação masculina em uma profissão culturalmente feminina. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 99-109, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627113248.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019.

GALVÃO, A. C. T.; BRASIL, I. Desafios do ensino na Educação Infantil: perspectiva de professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 73-83, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229019189008>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

GOMES, V. L. O. A construção do feminino e do masculino no processo de cuidar crianças em creches. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 145-151, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a13.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

GOMIDES, W. L. T. **Transitando na fronteira**: a inserção de homens na docência da educação infantil. 2014. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/6695/texto%20completo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

GONÇALVES, J. P.; CAPRISTO, Z. R. N.; FERREIRA, V. C. M. Professores homens na educação infantil: aceitação e receio dos familiares que vivenciam essa experiência. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 20, n. 2, p. 136-154, 2015. Disponível em: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/1017>. Acesso em: 22 jul. 2019.

GONÇALVES, J. P.; FARIA, A. H.; OLIVEIRA, L. A.; SOARES, P. K. Relações de gênero e representações sociais relativas à atuação de homens professores com crianças. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 36-54, 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/754>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

GONÇALVES, J. P.; FARIA, A. H.; REIS, M. G. F. A. Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 988-1014, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n3p988>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

GONÇALVES, J. P.; PENHA, N. R. Professor homem na educação infantil: o olhar de acadêmicos e alunos egressos do curso de pedagogia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 17, n. 32, p. 170-192, out. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/38045>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

GONÇALVES, J. P.; SOUZA, V. C. S.; REIS, M. G. F. A. Gestoras Municipais De Educação Infantil: (Des) Confiança No Trabalho Realizado Por Homens Educadores. **Interacções**, [S.l.], n. 45, p. 172-191, 2017. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/9571/pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

GONÇALVES, L. M.; GOMES, S.J. S. **Docência na educação infantil: questão de gênero?**. 2019. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -Faculdade Doctum, Serra, 2019. Disponível em: <<http://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1862>>. Acesso em: 09 set. 2019.

GONINI, F. A. C.; PETRENAS, R. C.; MOKWA, V. M. N. F. Será que eles voltaram para ficar? Homens na docência dos anos iniciais de escolarização. **Revista Diversidade e Educação**, Rio Grande, v. 6, n. 2, p. 71-80, Jul./Dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8454/5782>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

HENTGES, K. J. **As relações de gênero e à docência masculina na educação infantil**. 2013. 70f. Monografia (Especialização) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/179>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

JAEGER, A. A; KACQUES, K. Masculinidades e docência na educação infantil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 545-570, mai. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/39084/34187>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

LIMA, J. H. S. **Estudo introdutório sobre o discurso de alunos de pedagogia da UFPB acerca de professores do gênero masculino na educação infantil**. 2018. 52f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14176/1/JHSL30112018.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

MACIEL, R. D. **“Final, pode homem na educação infantil?”** Histórias e narrativas de professores homens da primeira infância. 2018. 31f. Monografia (Especialização) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br/35394/35394.PDF>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

MIRANDA, L. F. L. **Atuação De Homens Na Educação Infantil: Um Olhar Sobre As Perspectivas E Desafios Dos Graduandos Do Curso De Pedagogia Da Universidade Federal Da Paraíba**. 2017. 35f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2640/1/LFLM20062017.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

MONTEIRO, M. K.; ALTMANN, H. Homens na Educação Infantil: Olhares de Suspeita e Tentativas de Segregação. **Cadernos de Pesquisa**, [S.l.], v. 44 n. 153 p. 720-741, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/2767/2801>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

MOREIRA, D. S. **Docência Na Educação Infantil: um lugar gênero? - Estudo de caso sobre docência masculina -**. 2018. 58f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://>

www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181820/001075474.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 ago. 2019.

NUNES, P. G. **Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO)**. 2013. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de pós-graduação stricto sensu, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1087>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

NUNES, P. G.; AFONSO, L. R. G. Docência E Gênero: O Professor Homem Na Educação Infantil. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 43, n. 3, p. 710-724, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/48957/32781>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

OLIVEIRA, L. M.; JUNIOR, J. A. S.; SILVA, M. L. R. Um caso de subalternidade masculina: estudo sobre o homem-professor na educação infantil. In: **International Studies on Law and Education**, 28., 2018. Anais... São Paulo, 2018, p.157-166. Disponível em: <<http://www.hot-topos.com/isle28/157-166Malujonas.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

OLIVEIRA, R. C. Docência Masculina Na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 12, n. 03, p. 80-94, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/docencia-masculina.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

ORIANI, V. P. **Relações de gênero e sexualidade na educação infantil: interfaces que envolvem as práticas pedagógicas**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Marília, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/128106/000851794.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

PEREIRA, M. A. B. **Professor homem na educação infantil: a construção de uma identidade**. 2012. 162f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Guarulhos, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/9980>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

PIAZETTA, T. Docência Na Educação Infantil E Anos Iniciais: O Cuidar/Educar Na Perspectiva Do Masculino. In: **Women’s Worlds Congress**, 13., 2017. Anais... Florianópolis, 2017, p. 1-12. Disponível em: <[http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498834367_ARQUIVO_DocencianaEducacaoInfantileAnosIniciais_OCuidarEducarnaPerspectivadoMasculino\(TamaraPiazzetta\).pdf](http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498834367_ARQUIVO_DocencianaEducacaoInfantileAnosIniciais_OCuidarEducarnaPerspectivadoMasculino(TamaraPiazzetta).pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2019.

RAMOS, J. **Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte – MG**. 2011. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_RamosJ_1.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SANTOS, A. C. **A Voz Masculina Nas Creches E Pré-Escolas:** o lugar do homem na Educação Infantil, na perspectiva dos graduandos do curso de Pedagogia Presencial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. 2015. 60f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2956>> Acesso em: 16 ago. 2019.

SANTOS, V. R.; CASTRO, E. P. “Pedagogia É Lugar De Homem?” Pensando Em Relações De Gênero A Partir Do Curso De Pedagogia Da UFJF. In: **Simpósio Internacional de Educação Sexual**, 4., 2015. Anais... Juiz de Fora, 2015, Não paginado. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/649.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SANTOS, W. R. **A presença masculina na pedagogia.** 2019. 59f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5102/1/A%20presen%c3%a7a%20masculina%20na%20Pedagogia.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SANTOS, W. S. **Corpos Estranhos: Um Estudo Sobre A Presença Masculina Na Docência Infantil.** **Alumni- Revista Discente da UNIABEU**, [S.l.], v. 3. n. 5, p. 65-75, jan./jul. 2015. Disponível em: <<http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/alu/article/view/1812>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

SAYÃO, D. T. **Relações De Gênero E Trabalho Docente Na Educação Infantil:** Um Estudo De Professores Em Creche. 2005. 273f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/106572/223081.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

SILVA, B. L. B. **A presença de homens docentes na educação infantil:** lugares (des)ocupados. 2015. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/20722/1/BrunoLeonardoBezerraDaSilva_DISSERT.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

SILVA, C. R. Vivências iniciantes de um professor negro na educação infantil. **Revista África e Africanidades**, [S.l.], v. 4, n. 16/17, fev./mai.2012. Não paginado. Disponível em: <http://africaeaficanidades.com.br/documentos/16-17_03.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

SILVA, C. R.; VELOSO, L. A. P. Desafios Do Professor Homem Na Educação Infantil: Um Debate A Partir Do Estágio Em Pedagogia. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 14, n. 1, p. 01-14, mar. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/51232>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

SILVA, F. F. **Masculinidade e docência:** refletindo sobre a presença de professores do sexo masculino na educação infantil. 2017. 50f. TCC (Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/184776/Felipe%20TCC_Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SILVA, H. L. F. Limites na construção de uma identidade política: condicionantes de gênero e de classe sobre o trabalho docente na educação infantil. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 327-337, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70390202>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

SILVA, J. R.; MARTINS, V. L. O Professor Homem Na Educação Infantil: Um Olhar Acerca Do Preconceito. **Revista Científica Intr@ciência**, [S.l.], v. 11, jun. 2016. Não paginado. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170531133930.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2019.

SILVA, P. R. **Não sou tio, nem pai, sou professor!** A docência masculina na educação infantil. 2014. 222f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/319170/1/Silva_PetersonRigatoda_M.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2019.

SILVA, T. F.; RABELO, G. Gênero e educação: um panorama das pesquisas acadêmicas no Brasil a respeito da docência masculina na educação infantil. **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 3, n. 1, p. 319-339, jan./jun. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/4578/4203>>. Acesso em: 09 set. 2019.

SILVA, W. L. **Homens que educam:** desafios do nosso tempo. 2013. 28f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2156>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

SOUZA, F. R. **A Construção Da Profissionalidade Docente Do Pedagogo Do Gênero Masculino Iniciante/Ingressante Na Educação Infantil E Na Alfabetização.** 2017. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/31583>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SOUZA, M. I. **Homem como professor de creche:** sentidos e significados atribuídos pelos diferentes atores institucionais. 2010. 248f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: <https://www.ff-clrp.usp.br/imagens_defesas/14_12_2010__14_10_46__61.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

STRAIOTTO, D. S. **“... E Eu Pensei: O Que Estou Fazendo Aqui?!” Homens Egressos Do Curso De Pedagogia:** Estabelecimento E Deslocamento Na Profissão. 2017. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7465>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

TATAGIBA, A. P. Homens Na Educação Infantil: Uma Análise A Partir Dos Estudos De Gênero. In: **Fazendo Gênero 9 - Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**, 2010, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2010, p. 1-9. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278370217_ARQUIVO_HomensnaEducacaoInfantil.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2019.

VENTURINI, A. M.; THOMASI, K. B. A feminização na educação infantil: uma questão de gênero. **Revista Científica Digital da FAETEC**, [S.l.], v.1, n.1, Não paginado, 2013. Disponível em: <<http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/A%20FEMINIZA%C3%87%C3%83O%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

ZANETTE, J. E.; DAL'IGNA, M. C. “Ser homem” e “ser pedagogo”: relações de gênero nos caminhos da profissionalização. **Textura**, Canoas, v. 20, n. 43, p.121-150, mai./ago. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/4022>>. Acesso em: 16 ago. 2019.